**A construção dos lugares de memória de Caicó-RN sob a perspectiva de Zé Ezelino (1920-1950)**

Evilly Milly dos Santos Pereira - UFRN

*evilly.santos.133@ufrn.edu.br*

Juciene Batista Félix Andrade - UFRN

*juciene.andrade@ufrn.br*

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção dos lugares de memória na cidade de Caicó/RN pelas lentes do fotógrafo José Ezelino. Objetivamos problematizar como através de sua produção imagética, o fotografo supracitado constrói para a cidade de Caicó memórias afetivas sob duas perspectivas: a categoria sertaneja e a ideia de modernização. Citamos como exemplo alguns lugares emblemáticos como: o açude Itans, grupos escolares Colégio Diocesano Seridoense (CDS), Senador Guerra, antigo Mercado Público[[1]](#footnote-1), Praça da Liberdade Senador Dinarte Mariz (Praça do Coreto), Praça Doutor José Augusto de Medeiros (Praça de Alimentação) e a Praça Dom José Delgado.

Ao pesquisarmos imagens sobre a cidade de Caicó/RN nos debruçamos sob uma coletânea de fotografias que registraram as transformações da cidade ao longo do tempo. Essa coletânea de fotos encontra-se no Museu Municipal Tropeiros do Seridó (MUMUTROPS), em São José do Seridó. Na perspectiva de Jacquel Le Goff (1990) em seu texto documento/monumento, os documentos podem ser considerados monumentos, na perspectiva de que são vestígios do passado, fragmentos de memória que chegaram até nós em forma de registros históricos. Estes registros são fotografias. Segundo Boris Kossoy, a fotografia “é um resíduo do passado. Um artefato que contêm em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. (...) O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica.” (1998, p. 47-48). Portanto, essa coleção de fotos apontam os avanços pela qual a cidade passou e seus lugares emblemáticos. Outro elemento importante para nossa reflexão é a dimensão da autoria contida nas fotos. José Ezelino da Costa, autor das imagens foi o primeiro fotógrafo negro do Seridó Potiguar.

Sua entrada no universo da fotografia foi mediante o presente recebido por um irmão de seu vizinho, Dr. Luciano Nóbrega, o qual o presenteou com uma máquina fotográfica. Zé Ezelino, um autodidata, ficou reconhecido na cidade de Caicó e região devido ao seu jeito diferente em fotografar, seu cuidado com a estética, paisagens e poses.

Zé Ezelino como era conhecido, nasceu na zona rural de Caicó/RN, no ano de 1889, filho de uma ex-escrava, Bertholeza Luzia dos Santos. Ressalte-se que seu nascimento ocorreu um ano após a abolição da escravatura no Brasil.

Um dos destaques de nosso personagem foi que ele não ficou recluso aos estúdios fotográficos. Grande parte de fotos que se têm de Caicó-RN foram registradas com esmero pela sua técnica em fotografar locais externos, evidenciando boas angulações, a busca pela paisagem panorâmica e o registro de pessoas posadas, mesmo que fosse em meio externo.

Um dos objetivos desse trabalho é analisar essa construção dos lugares de memória a partir das imagens produzidas por Zé Ezelino. Ao pensar nessa interação que se tem entre nosso personagem em fotografar lugares em Caicó-RN que se tornaram icônicos para a cidade, entendemos que a construção dos lugares de memória, principalmente quando problematizamos os escritos de Pierre Nora:

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é um lugar de memória se a imaginação investe de uma aura simbólica. (NORA, 1993)

 A partir dessa citação de Pierre Nora, podemos observar o quanto se conecta com essa construção imagética dos lugares de memória de Caicó/RN, sob a perspectiva de Zé Ezelino, pois, é constituído de lugares com afetividade, sensibilidade e certa mobilização para a população, locais de encontros e despedidas, configurando um lugar de memória. Quando analisamos essa relação entre memória e história, buscando o ponto de intersecção entre os conceitos, citamos também Júlio Pimentel Pinto, quando discorre sobre essa memória histórica e sua relação “A memória histórica nasce, dessa forma, dentro de uma narrativa histórica, encontrando seu lugar na estratégia adotada de representação e fixação de uma dada lembrança do vivido” (1998, p.207). Partindo desse viés, entendemos que a memória histórica se dá pela lembrança do que foi vivenciado e contemplado, os lugares de memória seguem essas premissas, dentro de toda sua contextualização conceitual.

 Para a realização dessa reflexão, utilizamos uma estrutura de análise das imagens, sua composição teórica, física e a contemporaneidade desses lugares de memória, se ainda detém das mesmas características iniciais e a modernização dos mesmos.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

 A metodologia empregada baseou-se em uma análise qualitativa das fotografias e pesquisa biográfica do autor das fotos, José Ezelino, em exposição no Museu Municipal Tropeiros do Seridó (MUMUTROPS), ou seja, lançamos mão de um processo minucioso para entender como um lugar de memória se constitui a partir da História. Alguns autores foram fundamentais para nos conduzir na análise de nosso material: Jacques Le Goff e Boris Kossoy para compreendermos as relações entre documento/monumento e fotografia, Pierre Nora e Julio Pimentel Pinto para problematizarmos a constituição dos lugares de memória e as relações entre memória e História.

Antes de iniciar o trabalho na busca pelas imagens que compõem esse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do fotógrafo, sobre sua vida pessoal e profissional para compreender como se deu o desenvolvimento do seu trabalho, suas inspirações, técnicas e seus locais de trabalho, principalmente, mapear a temporalidade de atuação do mesmo, sendo verificadas entre a década de 1920 a 1950, onde se possui os registros mais significativos de sua atividade no Seridó Potiguar.

 A segunda etapa, foi dedicada à busca pelas fotografias, devido à dificuldade encontrada, pois não se tem um acervo dedicado a Zé Ezelino, mesmo tenho sido um exímio profissional e com grande relevância para cidade.

 A terceira etapa do trabalho, decorreu com a escolha das imagens que melhor representasse os lugares de memória de Caicó/RN, buscando manter uma linha de raciocino de lugares que ainda tivessem à disposição da cidade. A partir desse viés, foi constatado em algumas fotografias alguns lugares que representam a dinâmica da cidade, temos como exemplo o Colégio Diocesano Seridoense (CDS) ou o antigo Ginásio Diocesano Seridoense, que recebia/recebe alunos de Caicó e cidades vizinhas, possuindo até celebrações com a intitulada festa do ex-aluno, a tradicional Festa de Sant´Ana e a Praça de Alimentação, onde se tem uma maior mobilização social.

**RESULTADOS**

 Diante da exposição argumentativa sobre como se deu o processo do trabalho, ainda em fase inicial, notamos o quanto foi importante a atuação de Zé Ezelino para a construção dos lugares de memória da cidade de Caicó/RN, pois, a partir das suas fotografias, que capturam imagens de outro tempo, mas evidencia-se uma sensibilidade, a afetividade pelo lugar, seus avanços e recuos. As imagens fotografadas são o elo entre o passado e o presente.

 Os lugares de memória da cidade foram consagrados na mentalidade da população à medida que estas celebram, reatualizam e são simbólicos e materialmente ainda presentes na vida da sociedade caicoense. Observamos que dentro dessa sociedade, onde ainda se mantém eventos tradicionais, celebrando esses momentos e, por oportunizar uma relação do vivido, mesmo com as alternâncias e renovação população e, a própria reconstrução, esses lugares de memória ainda são designados locais de encontros, despedidas e de aprendizagem.

 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Constata-se que mesmo com a pesquisa em andamento, compreendemos que o objetivo está sendo alcançado em fazer conexões entre o trabalho de Zé Ezelino e os lugares de memória de Caicó-RN. Foi importante esses registros fotográficos para assimilar a constituição da cidade sob essa ótica, saber os lugares que ainda são remanescentes e sua valia para à cidade, considerando o mérito ao fotógrafo – que utilizou de sua profissão para captar o que se tem de melhor em Caicó-RN, seus afetos, a dimensão geográfica, demográfica e histórica.

**REFERÊNCIAS**

JÚNIOR SANTIAGO, Francisco das Chagas Fernandas. Dos lugares de memória ao patrimônio: emergência e transformação da ‘problemática dos lugares’. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 52, 2015.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PINTO, Julio Pimentel. Os muitos tempos da memória. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 17, 1998.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: **História e Memória**. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 1990.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 4 ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2012.

1. Hoje na cidade de Caicó o Mercado Público municipal foi derrubado na ideia de construir um novo prédio em seu lugar, segundo informações da administração municipal. [↑](#footnote-ref-1)